

**Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007**

**Uma análise da cultura material: sepulturas de israelitas em cemitérios não judaicos na
cidade de Rolândia – PR, de 1930 – 2005**

Lívia Harfuch*

Resumo: No final da década de 30 do século XX, chegaram a Rolândia muitos refugiados do regime nazista, entre eles judeus e pessoas de origem judaica, mesmo que convertidas ao cristianismo. Embora houvesse um número significativo de judeus na região, nunca chegaram a constituir na localidade uma comunidade judaica. No entanto na hora da morte apresentam sua identidade estampada nas lápides e nos túmulos que se encontram nos dois cemitérios da cidade e na medida do possível, são construídos como prescreve a tradição. Portanto este artigo procura analisar qual o tipo de influência a religiosidade tinha sobre a identidade dos vivos. Ainda estabelece relações entre etnicidade, religiosidade, identidade e cultura material.

Palavras Chaves: Judeus, identidade, cultura material.

Abstract: By the end of the 1930's, of the 20th Century, many refugees from the Nazi Regime , among them Jewish German and other people of Jewish origin , even converted or assimilated to Christianity, arrived in Rolândia. Although there were a large number of jewish in the region they have never established a properly said Jewish Community. However when someone of this group dies they present their identity engraved on their graves and gravestones located at two graveyards of the city which are projected and built the way their tradition orders. Hence, this article's aim is analysing the influence the religiousness had upon the living's indentity. Yet, it establishes the relation among ethnicity, religiousness, identity and material culture applied to these immigrants.

Keywords: jews, identity, material culture.

No final da década de 30 do século XX, o Norte do Paraná, mais especificamente o município de Rolândia, recebeu um número significativo de pessoas perseguidas pelo regime nazista. Entre elas encontravam-se alemães judeus ou de ascendência judaica, mesmo que assimilados ou convertidos às confissões cristãs, seja o catolicismo ou o luteranismo. Segundo Dr. Max Hermann Maier¹, em seu livro *Relatos de um Imigrante*, havia cerca de 80 famílias de alemães-judeus em Rolândia . No entanto, nunca se constituiu nessa localidade

* Pós graduanda do curso de Especialização em História Social da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Orientanda do professor Drº Marco Antonio Neves Soares.

¹ MAIER, Max Hermann. *Um advogado de Frankfurt se torna cafeicultor na Selva Brasileira: Relato de um imigrante (1938-1975)* (tradução de Mathilde Maier e Elmar Joenck do original alemão: *Ein Frankfurter Rechtsanwalt wirt Kaffeepflanzer in Urwald Brasiliens: Bericht eines Emigranten 1938-1975, Frankfurt am Main: Josef Knecht Verlag, 1975*) [Datilografado].

uma comunidade judaica² com suas instituições: uma sinagoga, um açougue *kasher*³ e o cemitério próprio que por sua vez está relacionado com a *Chevra Kadisha*⁴.

Contudo, os sinais identitários mais visíveis dessa presença judaica em Rolândia são encontrados nos dois cemitérios públicos da cidade, sendo que na hora da morte essas pessoas têm a sua identidade religiosa estampada nas lápides e nos túmulos. Portanto, pretende-se investigar que tipo de influência a religiosidade tinha e/ou tem sobre a identidade dos vivos.

Para tanto existe a necessidade de interpretar essa cultura material⁵ a fim de estabelecer relações entre etnicidade e religiosidade, aplicadas aos imigrantes alemães judeus ou de ascendência judaica. Neste sentido, foi indispensável realizar um trabalho de campo preliminar, dentro dos dois cemitérios da cidade, com o objetivo de analisar os túmulos e sua arquitetura bem como suas inscrições; estabelecer um fundo iconográfico e notarial e dar ao mesmo um tratamento adequado, problematizando-o ou seja, deve-se fazer uma análise a partir de instrumentos pertinentes à pesquisa histórica.

Considerando que as identidades de um determinado grupo social ou indivíduo sofrem transformações e que este fato depende muito do seu relacionamento com outros grupos, este estudo se esforça no sentido de traçar perspectivas a respeito das identidades cultural e religiosa dos imigrantes alemães de origem judaica estabelecidos em Rolândia -PR, visto que estes mostram diferentes sinais identitários em suas lápides e túmulos.

A pesquisa em torno dos imigrantes alemães de ascendência judaica presentes em Rolândia leva a um exercício histórico-antropológico onde a história regional acaba por se expressar através dos vestígios materiais deixados por este grupo em toda a cidade, de tal forma que através da história cultural, o estudo fica mais próximo da macro-história e suas

² SCHLESINGER, Hugo. *Pequeno ABC do Pensamento Judaico*.

³ O judeu deve seguir normas dietéticas, entre as quais se proibia a utilização de animais impuros (porcos, frutos do mar, etc.) se exige que o abate de animais ritualmente puros seja feito dentro dos padrões determinados.

⁴ “Chevra Kadisha” é a organização mortuária responsável pela funções e rituais ligados ao cerimonial funerário, cuida desde a veste do corpo até o seu enterro. Tem por objetivo manter usos mortuários estabelecidos e dar o último apoio característico e distintivo do judaísmo. Ver HIRSCHBERG, Alice Irene. *Desafio e Resposta – A História da Congregação Israelita Paulista*. São Paulo, Planimpres, 1976, pág 53.

⁵ PEZES, Jean Marie. História da Cultura Material in: LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

concepções. Rolândia acaba por expressar os mais fortes traços da configuração mundial nos anos 30 e 40 do século passado e os entendimentos práticos da história e configuração mundial naquele período. Para que se localize melhor em que sentido a discussão se desenvolve é preciso que se compreenda o contexto histórico que permeia a questão.

A imigração judaico-alemã para Rolândia se iniciou na década de 1930, está inserida no contexto da ascensão do partido nazista na Alemanha (1933) e sua posição anti-semita, que tornou a situação dos judeus desesperadora. A imigração como fenômeno nacional no Brasil foi feita por famílias de rendas modestas que tinham no país uma perspectiva de trabalho. Os judeu-alemães que se dirigiram para Rolândia buscavam escapar de Hitler e carregam consigo inúmeras características peculiares. A quase totalidade deles era de intelectuais, eruditos, artistas, médicos, engenheiros, pessoas das classes média e alta na Alemanha, que nunca tiveram contato com a terra e neste novo território foram obrigados a desbravar o mato e lidar com a agricultura.

Entre os anos de 1934 e 1938 um número aproximado de 400 famílias de origem alemã se estabeleceram em Rolândia sendo que cerca de 80 eram de origem judaica. No entanto, nem todos seguiam a religião judaica, muitos eram fruto de casamentos mistos, alguns assimilados e outros ainda convertidos ao luteranismo ou catolicismo. Gert Koch-Weser, filho de um dos fundadores, afirmou que *entraram em Rolândia cerca de 400 famílias de alemães, sendo 80 de judeus classificados como: 10 puros, 15 considerados judeus por Hitler, 10 políticos e 45 judeus de religião católica*⁶.

Cabe ressaltar, que apesar destes judeus não formarem um *ishuv* (comunidade judaica, fazendo parte da mesma a sinagoga o açougue *Kasher e a Chevra Kadisha*), criaram um clube cultural alemão, que promovia debates, encontros e de certa forma celebrava a cultura germânica, o Pró-Arte. Nota-se que estavam muito mais próximos da “*Kultur*”⁷ alemã do que das tradições próprias judaicas. Neste clube, os judeus de origem alemã se encontravam para poder falar a língua alemã, dançar, fazer saraus literários, ouvir palestras e assistir a peças de teatro. Baseando-se nos relatos do Senhor Klaus Kaphan⁸, se confirma ainda mais esta teoria de uma maior proximidade com a cultura alemã do que propriamente com a religião judaica, segundo ele faziam parte deste grupo alguns imigrantes que não tinham relação com o judaísmo

⁶ OBERDIEK, Hermann. *Fugindo da morte: imigração de judeus alemães para Rolândia-PR, na década de 30*, Londrina, Ed UEL, 1997.

⁷ ADORNO, Theodor W. *Que es alleman?* In *Consignas*. Buenos Aires: Amorrortu Ediciones.

⁸ Entrevista concedida aos integrantes do Projeto de Pesquisa Etnicidade e Morte: túmulos judaicos em cemitérios não judaicos no norte do Paraná – o caso de Rolândia, no dia 20/10/2006 às 15hs na fazenda Jaú, pelo senhor Klaus Kaphan descendente de judeus que ainda vive em Rolândia.

“Os adultos (...) se juntaram em grupos muito menos pela religião do que pela descendência de país, por causa da língua e tudo isso. Cultura que tinham. (...) teve muitos imigrantes não-judeus e que faziam parte do grupo, teve muita gente que saiu por motivos políticos ou simplesmente não concordavam com o que tava acontecendo lá”.

O fato da não criação de uma comunidade judaica gera algumas questões, ainda de acordo com os relatos do senhor Kaphan, uma das dificuldades era a falta de um *Mynian* (10 homens) necessário para a realização dos ofícios religiosos:

“Não sei se vocês sabem que para certas cerimônias judaicas (...) quando precisavam fazer uma cerimônia, por exemplo, mesmo um enterro ou qualquer coisa, tinha que ter treze pessoas, treze⁹ homens para poder fazer uma celebração de qualquer coisa judaica não é. E, as vezes era difícil encontrar treze pessoas, treze homens adultos para fazer”

Durante algumas das entrevistas concedidas também foi possível perceber que entre estes judeus instalados em Rolândia não existia um convívio freqüente, até pelo fato de residirem muito longe uns dos outros o que dificultava essa relação e também a realização de cerimônias religiosas. No entanto percebe-se que em alguns momentos existia um certo esforço em se seguir a tradição, pois destas famílias que vieram onze delas se associaram à Congregação Israelita Paulista, sendo que uma delas se ligou a uma sinagoga de Curitiba .

Para trabalhar a questão das identidades, no que diz respeito à religiosidade e etnicidade, esta pesquisa se apóia na teoria do antropólogo Fredrik Barth¹⁰, que afirma ser o próprio indivíduo quem determina a sua identidade, pois a partir de suas crenças e valores se insere em um determinado grupo social, reconhece-o e é por ele reconhecido.

Ainda se baseando em relatos concedidos por descendentes judeus residentes em Rolândia, pode-se dizer que estes apresentam diferentes características identitárias. A maior parte deles apresenta um discurso eugênico racista, pois se consideram judeus dentro da categoria de Hitler. Como é o caso do senhor Klaus Kaphan que se reconhece como judeu porque seus pais eram judeus

⁹ Ao se referir ao Mynian o senhor Klaus fala em 13 homens, no entanto de acordo com a tradição o Mynian é composto por 10 homens.

¹⁰ BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras, in; POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FNART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade*, SP: ed. UNESP, 1998.

“Bom, eu me considero judeu de descendência, vamos dizer assim. Eu não sou religioso, nem nada. Não sou praticante. Eu sou judeu porque meus pais eram, e na Alemanha, naquele tempo eu seria considerado judeu, como era, não sei quantas gerações pra trás.”

Segundo o autor classificar um determinado grupo como sendo um grupo étnico requer o exercício de observação e reflexão histórico e antropológico de análise do contexto cultural e social em que o mesmo se insere. A etnicidade não é um suporte cultural apesar de ser determinada por uma identificação cultural, de tal modo que também não é ela limitada a alguma fronteira geográfica. Portanto, afirmar serem os judeus um grupo étnico é ir além de uma simples determinação religiosa, entra-se em uma determinação cultural, uma identificação existente entre as pessoas deste grupo.

Adorno¹¹ ao tratar das características da cultura alemã, aponta sua formação como sendo extremamente voltada para si, desenvolvendo-se não pelas características que a torna diferente das outras, mas sim pelas suas peculiaridades, pela formação de estereótipos próprios que favoreceriam o que ele chama de *narcisism*¹². Esta característica cultural alemã não é colocada aqui com intenção depreciadora, o que se procura colocar é o poder fascinante desta cultura aos que dela desfrutavam.

O autor argumenta que, pela unificação tardia, pela instabilidade e fragilidade do estado alemão e, portanto pela necessidade de afirmação nacional, os alemães tendiam a exagerar sua consciência nacional e a serem severos com os que dela desviassem. Esta incursão nas reflexões de Adorno sobre a cultura alemã tenta dimensionar o que significou para esta população ser perseguida por sua própria matriz cultural, nacional. Sofreram não só violência física, mas também violência psíquica.

Quando os alemães de origem judaica chegaram à Rolândia, logo buscaram se integrar à massa local, sendo assimilados por ela. Segundo Adorno e Canetti¹³ os indivíduos acabam por constituir uma necessidade de autoconservação e pelo medo do outro, juntam-se a grupos chamados de massa, onde acaba por perder sua individualidade, aliviando seus medos e angústias.

Contudo, na hora da morte os judeus instalados em Rolândia abandonam esta massa e no cemitério, se juntam à massa de seus pares já mortos e ao reivindicar a origem

¹¹ ADORNO, Theodor W. Que es alleman? In *Consignas*. Buenos Aires: Amorrortu Ediciones.

¹² Idem op. Cit. pp 96.

¹³ CANETTI, Elias e ADORNO, Theodor W., Diálogo sobre massas, o medo e a morte, in *Novos Estudos CEBRAP* # 21, JUL.1998, op. Cit.116-132.

judaica e sua tradição, pode-se perceber o que Fredrik Barth ¹⁴ apontou como fronteiras invisíveis que se dão por uma determinação de uma ordem superior, que de modo geral acaba por ser a ordem social local.

Ainda para abordar as questões de identidade e etnicidade que envolvem os imigrantes alemães de ascendência judaica de Rolândia, foram utilizados neste trabalho elementos da cultura material, sendo feita a análise das lápides e túmulos encontrados nos dois cemitérios públicos da cidade. Compreende-se que o cemitério carrega a memória de uma sociedade de uma determinada época e oferece inúmeros conhecimentos históricos, por exemplo uma lápide pode conter informações como datas de nascimento, casamento, religião, local de residência na época da morte e até dados sobre filiação

Siân Jones ¹⁵ ao tecer considerações sobre interpretação dos grupos étnicos, propõe uma abordagem alternativa da cultura material, em relação às maneiras pelas quais as tradições materiais e escritas são envolvidas na construção da identidade. Afirma que o reconhecimento das diferenças qualitativas existentes na manifestação da etnicidade nas fontes escritas e na cultura material é fundamental para a análise da etnicidade, pois existem diferenças significativas entre a práxis da etnicidade e suas representações discursivas.

Estas diferenças apresentam importantes implicações para a interpretação de grupos étnicos. A autora sugere que ao estudar a etnicidade o pesquisador ao invés de aceitar os discursos culturais sobre identidade representados nas fontes históricas como representações diretas da realidade social, deve explorar a prática da etnicidade e como ela se cruza com esses discursos. Considera que os historiadores não podem estudar etnicidade sem levar em consideração à cultura material.

No caso de Rolândia os túmulos são os únicos sinais identitários visíveis da presença judaico-alemã em Rolândia, sendo assim os únicos testemunhos materiais da mesma. Pode-se dizer que permitem a constituição de relações entre os imigrantes e sua identidade cultural, pois representam valores e atitudes.

A pesquisa foi realizada da seguinte forma: foram analisados tanto os túmulos evidentemente de israelitas como os túmulos que apresentam apenas algumas características da tradição judaica. Os túmulos por sua vez, foram classificados de acordo com sua importância: A = evidentemente de israelita, apresentam nome judeu e alguns sinais

¹⁴ BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras, in; POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FNART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade*, SP: ed. UNESP, 1998.

¹⁵ JONES, Siân. Categorias Históricas e a práxis da identidade: a interpretação da etnicidade na arqueologia histórica, in: FUNARI, Pedro Paulo e OLIVEIRA, Solange Nunes de, (org). *Identidades, discurso e poder: estudos da arqueologia contemporânea*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2005.

exteriores como a arquitetura e símbolos; B = conjecturalmente de israelita, apresentam nome judeu, mas os sinais exteriores não conferem com a tradição; C = provavelmente de israelita, sem nome, mas com prováveis sinais exteriores.

Não pretende-se afirmar que existe um padrão arquitetônico para sepulturas de israelitas, mas existem algumas características que são seguidas na construção das mesmas. As sepulturas encontradas nos dois cemitérios de Rolândia ao serem comparadas com as sepulturas de cemitérios judaicos se assemelham pela utilização de símbolos religiosos, o fato de serem enterrados somente em lotes perpétuos um ao lado do outro e nunca um sobre o outro, característica que pode ser notada em quase toda a totalidade de sepulturas que apresentam nome de origem judaica. Mesmo quando apresentam sinais de conversão ao cristianismo como é o caso da família Traumann que se encontra enterrada no cemitério Municipal de Rolândia, assim como da família Gardemann, que se encontra no cemitério São Rafael suas sepulturas apresentam cruces, mas seus membros se encontram enterrados um ao lado do outro, em jazigos perpétuos, com o túmulo coberto com terra e plantas. Ou seja apesar de demonstrar sinais de conversão ao cristianismo, demonstra também algumas características da tradição judaica.

Outras características da tradição que foi notada são: a utilização da estrela de Davi e as pedras presentes em diversas sepulturas nos dois cemitérios de Rolândia, como é o caso da sepultura de Peter Michael Levy (localizada no cemitério Municipal de Rolândia) e dos senhores Helmut Bruch e Jacob Kaphan (localizadas no cemitério São Rafael).

Nos dias de hoje não se fala mais em uma identidade, mas sim em múltiplas identidades, histórias e memórias de uma sociedade, percebe-se neste estudo realizado em Rolândia a presença dessa característica nas sepulturas destes israelitas. Dentro dos cemitérios, encontra-se um espaço de tolerância, não apenas porque as pessoas no momento de sua morte podem ser igualadas dentro de um ambiente que era hostil, já que a cidade de Rolândia em certos momentos ocasionou constrangimentos a essas pessoas devido às políticas estatais e à presença de alemães nazistas. Portanto é possível dizer que dentro dos cemitérios públicos da cidade ocorre a manifestação de uma posição religiosa e em alguns casos misturando em seus jazigos, elementos das mais diversas religiões, sem estarem necessariamente negando sua fé ou sendo incoerentes em suas convicções.

Este estudo traz não apenas a análise das sepulturas de israelitas e suas representações nos cemitérios públicos de Rolândia, mas também a compreensão de um grupo étnico e sua “persistência” no decorrer da história com relação às suas fronteiras culturais.

Funari ¹⁶expressa que a conjectura de análise de textos que se referem a uma determinada sociedade aliado à análise dos indícios materiais é fundamental para a pesquisa histórica. Entretanto, coloca que o historiador deve questionar e comparar suas fontes explorando suas diferenças e contradições. Concorda neste ponto com Jones ao dizer que as fontes arqueológicas não devem ser tratadas como se apenas confirmassem o que dizem as fontes literárias. Neste sentido, os dados coletados nos dois cemitérios de Rolândia, são confrontados com informações da genealogia judaica encontradas na internet na base de dados *Jewish Genealogy* ¹⁷, pois no caso dos dois cemitérios de Rolândia a principal característica observada e que permite a confirmação da relação com o judaísmo é o nome encontrado nas lápides, que deve ser conferido com esses bancos de dados.

Ainda neste sentido uma importante categorização da documentação utilizada nesta pesquisa é o material bibliográfico que a população judaico-alemã trouxe consigo em seu estabelecimento em Rolândia. Esse repertório também é considerado cultura material. Através do mesmo, foi possível resgatar os elementos que permitem tecer conjecturas sobre o ambiente intelectual e social que os judeus de origem alemã comungavam na Alemanha, e a tentativa de reconstituir ou manter nos trópicos, aquilo que ficou designado pela tradição especulativa como *Kultur*.

Foram recolhidas nove caixas de livros, com cerca de 200 volumes, em sua maioria anteriores à década de 30 do século XX. Estes livros, majoritariamente em alemão, retratam a cultura letrada desses imigrantes, assim como possibilitam a sua ressignificação no Norte do Paraná.

¹⁶ FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material, in; PINSK, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

¹⁷ www.jewishgen.org, é o site da base de dados Jewish Genealogy, o mesmo afiliado ao Museu de Herança Judaica, sendo muito extenso apresenta diversos itens a respeito do judaísmo, como grupos de discussão, cadastro de famílias judaicas, judeus refugiados, entre outros, ainda tem afiliados judeus do mundo todo, é baseado na concepção da liberdade de informação ajuda a encontrar ancestrais judaicos, tendo cadastrado mais de 375.000 mil sobrenomes e cidades.

Integram essa fonte, os clássicos da cultura germânica, como Goethe, Schiller, Novalis, Kant, dentre outros filósofos e literatos, obras traduzidas para o alemão, além de partituras musicais e livros didáticos do ensino elementar.

Este estudo traz não apenas a análise das sepulturas de Israelitas e suas representações nos cemitérios cristãos de Rolândia, mas, também a compreensão de um grupo étnico, e sua “persistência” no decorrer da história com relação as suas fronteiras culturais.

Referências:

- ADORNO, Theodor W. Que es alleman? In *Consignas*. Buenos Aires: Amorrortu Ediciones
- BURKE, Peter. *O que é história cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras, in POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade*, SP: ed. UNESP, 1998.
- CANETTI, Elias e ADORNO, Theodor W., Diálogo sobre massas, o medo e a morte, in *Novos Estudos CEBRAP* # 21, JUL.1998, PP.116-132.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHEVRA KADISHA, Mirchá e Arvit. SP: Sociedade Cemitério Israelita de São Paulo, 2000.
- FUNARI, Pedro Paulo. *Os historiadores e a cultura material*, in: PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- HIRSCHBERG, Alice Irene. *Desafio e Resposta: a História da Congregação Israelita Paulista*. SP: CIP, 1976.
- JONES, Siân. Categorias Históricas e a práxis da identidade: a interpretação da etnicidade na arqueologia histórica, in: FUNARI, Pedro Paulo e OLIVEIRA, Solange Nunes de, (org). *Identities, discurso e poder: estudos da arqueologia contemporânea*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2005.
- MAIER, Max Hermann. *Um advogado de Frankfurt se torna cafeicultor na Selva Brasileira: Relato de um Imigrante (1938-1975)* (tradução de Mathilde Maier e Elmar Joenck do original alemão: *Ein Frankfurter Rechtsanwalt wird Kaffeepflanzer in Urwald Brasiliens: Bericht eines Emigranten 1938-1975*, Frankfurt am Main: Josef Knecht Verlag, 1975) [datilografado].
- OBERDIEK, Hermann. *Fugindo da morte: imigração de judeus alemães para Rolândia-PR, na década de 30*, Londrina, Ed UEL, 1997.
- ROUSSO, Henry. 1996. “O arquivo ou o indício de uma falta”, *Estudos Históricos*, Rio, 9 (17): 85-92.
- SCHLESINGER, Hugo. *Pequeno ABC do Pensamento Judaico: síntese de definições dos valores religiosos, morais e éticos do judaísmo*. SP: Conselho da Fraternidade cristão-judaico, 1969.